

## **Educação Agroflorestal: Agricultores Multiplicadores na Conservação e Recuperação da Bacia do Rio Xingu – MT**

*Agroforestry Education: Multiplying Agriculturists on Biodiversity Conservation and Landscape Restoration on Xingu River Basin.*

RODRIGUES, Camila. [camila.rodrigues@icv.org.br](mailto:camila.rodrigues@icv.org.br). Instituto Centro de Vida, [www.icv.org.br](http://www.icv.org.br)

### **Resumo**

A Campanha Y Ikatu Xingu surge apoiada na responsabilidade socioambiental compartilhada dos diversos atores que compõe a bacia do Xingu no estado de Mato Grosso. Dentre as ações desenvolvidas está o Programa de Formação de Agentes Socioambientais do Xingu. Entendendo a formação como um processo contínuo de aprendizagem o Programa visa desenvolver as habilidades conceituais, sociais e técnicas dos envolvidos com o objetivo de criar e potencializar iniciativas e projetos que aliem conservação e restauração dos recursos naturais para a bacia do Xingu no MT, valorizando as iniciativas locais e a cultura agroflorestal. A experiência tem mostrado a apropriação dos sistemas agroflorestais pelos agricultores, e professores rurais na restauração florestal melhora dos sistemas produtivos e principalmente a metodologia tem sido eficiente na formação de agentes socioambientais motivados a transformar sua própria realidade.

**Palavras-chave:** Socioambiental, restauração, sistemas agroflorestais.

### **Abstract**

*The “Y Ikatu Xingu Campaign” was created based on the principle of shared environmental social responsibility among all stakeholders in the Xingu watershed, Mato Grosso state. Among its activities we developed the ‘Xingu Social-Environmental Agents Education Program’. We have created a continuous education program that develops the conceptual, social and technical abilities of those small producers involved, aiming the creation and the support of projects that put together biodiversity conservation and riparian forest restoration valuing local initiatives and the agroforestry culture. These experiences shows that all small producers and rural teachers have learned and have used the agroforestry knowledge on the restoration of the degraded riparian forest, and on the enhance of agricultural systems. This methodology is being very efficient on the education process and on the creation of social-environmental agents whom wants to change their realities.*

**Keywords:** *environment social, restoration, agroforestry systems.*

### **Introdução**

O Rio Xingu nasce no Mato Grosso e atravessa o Pará até desembocar no Rio Amazonas ao longo de 2,7 mil quilômetros, sendo um dos mais importantes. A região onde correm todos os ribeirões e rios que formam a bacia hidrográfica do Xingu abrange 51,1 milhões de hectares, no estado de Mato Grosso são 17,7 milhões, que abriga ainda trechos preservados de Cerrado e Floresta Amazônica.

Apesar das riquezas, as nascentes do rio sofrem com um processo acelerado de uso e ocupação do território. Ao todo são 22.525 nascentes na região e várias delas já secaram por causa do desmatamento e das queimadas, causado pela expansão sem critério do agronegócio.

A Campanha Y Ikatu Xingu ([www.yikatuxingu.org.br](http://www.yikatuxingu.org.br)) nasceu para proteger e preservar as nascentes e matas ciliares do rio Xingu, em Mato Grosso e envolve diferentes atores. A intenção

## Resumos do VI CBA e II CLAA

é difundir práticas ambientalmente sustentáveis e mobilizar a sociedade na tentativa de implantar um novo modelo de desenvolvimento para a região das cabeceiras do Xingu que respeite o meio ambiente e a diversidade cultural das populações que ali vivem.

O nome escolhido significa “água boa, água limpa do Xingu”, na língua Kamaiurá.

Entendemos que não é possível trabalhar as questões ambientais se não criarmos condições para valorizar as formas de organização e produção das comunidades locais, buscando também a sustentabilidade socioeconômica no território. Porém, reverter o caráter predatório que marcou o processo de ocupação e produção depende de uma mudança cultural. Um passo fundamental para isso é apoiar a capacitação de pessoas, fomentando processos de aprendizagem naqueles que vivem e constroem a história do lugar.

Considerando que as ações chegam a melhores resultados quando as pessoas engajadas no processo multiplicam novas posturas e atitudes com relação ao território e aos recursos naturais, o trabalho visa apresentar o Programa de Formação de Agentes Socioambientais do Xingu (ASA) como estratégia de multiplicação e consolidação de iniciativas socioambientais na região. O ASA vem sendo desenvolvido em diferentes regiões da bacia do Xingu, o foco nesse trabalho foi a região da sub bacia do Manissauá-miçu (ASA - Manito) localizada na parte oeste da bacia do Xingu. Possui uma economia ainda baseada na exploração florestal (sendo a maior região de exploração florestal do estado) e vem sendo substituída pela expansão agropecuária resultando em altos índices de desmatamento. Até 2005, nesta sub-bacia hidrográfica 738.906 hectares foram desmatados e 507.646 hectares foram alterados, só de áreas de preservação permanente (APP) existe um passivo ambiental de 33 mil hectares a serem recuperados. Além disso, a região também possui áreas prioritárias para conservação, ao longo do Parque Indígena do Xingu (PIX), como os Castanhais existentes.

O local escolhido para sediar o Programa foi o município de Marcelândia e o processo de seleção envolveu agricultores (as), professores (as) rurais e funcionários públicos municipais de 8 municípios da sub bacia em questão (Santa Carmem, União do Sul, Feliz Natal, Vera, Nova Ubiratã, Cláudia, Marcelândia e Nova Santa Helena).

### **Metodologia**

O aprendizado e a mudança acontecem através de dois caminhos: o da descoberta (a partir da prática) e o da instrução (BURKHARD, 2001). A qualidade do que fazemos está em função direta do que aprendemos e o que aprendemos depende fundamentalmente da experiência que extraímos daquilo que fazemos. Por meio do nosso aprender, nós nos desenvolvemos à nos mesmos e isso nos permite aprimorar, melhorar o nosso “fazer”. Pelo nosso fazer, transformamos a realidade e só a partir dessa experiência é que podemos novamente aprender (ISA, 2007), a dialética da ação – reflexão. O processo de aprendizagem do Programa considerou três componentes fundamentais: o “conhecimento” (entendimento), já que indivíduo só é capaz de lidar com aquilo que conhece e entende; à “habilidade” (o saber-fazer), não apenas habilidades técnicas agroflorestais, mas as lideranças multiplicadoras devem também desenvolver certas habilidades, como a de saber escutar, se expressar, coordenar reuniões, tomar decisões, lidar com conflitos. Por fim, o terceiro componente é a “postura”, que diz respeito à maneira como se coloca na situação, de forma passiva ou ativa. A participação é ter consciência do poder de transformação que todos têm sobre nossa própria realidade e se engajar na luta de um sonho comum, construído em cada local onde se está inserido. É adquirir autonomia para o fortalecimento de sua própria vida, para assim contribuir de maneira significativa, na luta pela melhoria de vida de todos os demais (GANDIN, 1994).

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Os grupos e organizações são entidades vivas que precisam desenvolver-se conscientemente, por meio da mobilização criativa das contribuições de seus integrantes. É dessa forma que realizam sua missão e sua razão de ser no mundo. Por outro lado, cada ser humano é um ser único em processo de constante desenvolvimento físico, da alma e espiritual, em busca da realização de seu sentido na vida. Esse caminho é trilhado por meio de seu trabalho e convívio em família, grupos, organizações, comunidade e sociedade como um todo (ISA, 2007). No Programa considerou-se que o processo de formação precisa trabalhar tanto as questões produtivas, quanto um amadurecimento pessoal e organizacional.

O ASA – Manito foi dividido em três módulos presenciais: o módulo I focado no indivíduo (“eu”), o módulo II focado no indivíduo com o grupo (“eu e o grupo”) e o módulo III focado na ação (“eu com a força do grupo no mundo”), quando o educando sente que ele realmente pode assumir uma transformação mais ampla em sua realidade local. Ocorreram também as atividades entre-módulos que são pequenos projetos que o educando se propõe a desenvolver até o módulo seguinte e que recebem assessoria no planejamento e implementação dessa iniciativa socioambiental. Essas atividades dependem da postura de comprometimento de cada um com seu próprio processo de aprendizagem. Só se aprende exercitando, repetindo as ações necessárias para adquirir domínio.

Houve dois focos que nortearam as atividades:

a) Produtivo e técnico: estudo e pesquisa da dinâmica dos ecossistemas florestais, recursos hídricos, ciclos naturais, recuperação ambiental e sistemas agroflorestais; trabalhados através de pesquisas e visitas de campo com reflexões nos grupos em sala. No viveiro municipal de Marcelândia, onde aconteceu os módulos, os educandos implantaram diferentes experimentos agroflorestais a serem acompanhados, analisados e avaliados pelos educandos durante os 8 meses do Programa.

b) Organizacional e social: processos internos e externos da liderança, cooperação e confiança, relações, diálogo, parcerias e habilidades sociais; trabalhados através de exercícios e vivências em grupo.

### Resultados e discussões

Existe uma dificuldade em colocar em prática um novo aprendizado que obtemos porque isso pode acarretar em mudanças que não preferimos não ter que fazer. Muitos problemas se repetem porque queremos mudar a realidade a nossa volta, mas não queremos mudar nós mesmos. Se nós quisermos ser os sujeitos de nosso próprio desenvolvimento nós devemos aprender a aprender, como indivíduos, como grupo, como instituições e como sociedade.

O processo de aprendizagem utilizado, em três etapas, focando primeiramente o indivíduo, trabalhando questões de reflexão e experiências pessoais; depois o indivíduo no grupo, visando uma percepção do indivíduo no coletivo; e por último eles no mundo, com exercícios de preparação e articulação de ações; se demonstrou extremamente motivador e permite que momentos importantes do processo de construção do conhecimento sejam pensados de maneira articulada, porém aplicadas separadamente, facilitando a digestão das vivências experimentadas pelos educandos.

Os momentos entre-módulos incentivam que os educandos levem os aprendizados às realidades locais e desenvolvam suas próprias iniciativas, dessa maneira tanto as habilidades técnicas como as sociais são exercitadas e aperfeiçoadas. Portanto, o processo de formação foi estruturado de maneira que os participantes tivessem a oportunidade de analisar o contexto de sua realidade, entrar em contato com novos conceitos e referenciais ligados a questão socioambiental, com

## Resumos do VI CBA e II CLAA

ênfase na abordagem florestal e agroflorestal, voltar a analisar seu contexto e planejar uma iniciativa onde o conteúdo trabalhado pudesse ser colocado em prática. Dessa maneira o Programa contribuiu para o desenvolvimento de 37 iniciativas socioambientais desenvolvidas em comunidades rurais da região.

Os experimentos agroflorestais desenvolvidos auxiliam o aprender por meio do “caminho da descoberta” (agricultores-pesquisadores) através do monitorando os sistemas experimentados que trazem diversas questões e reflexões para troca de conhecimentos.

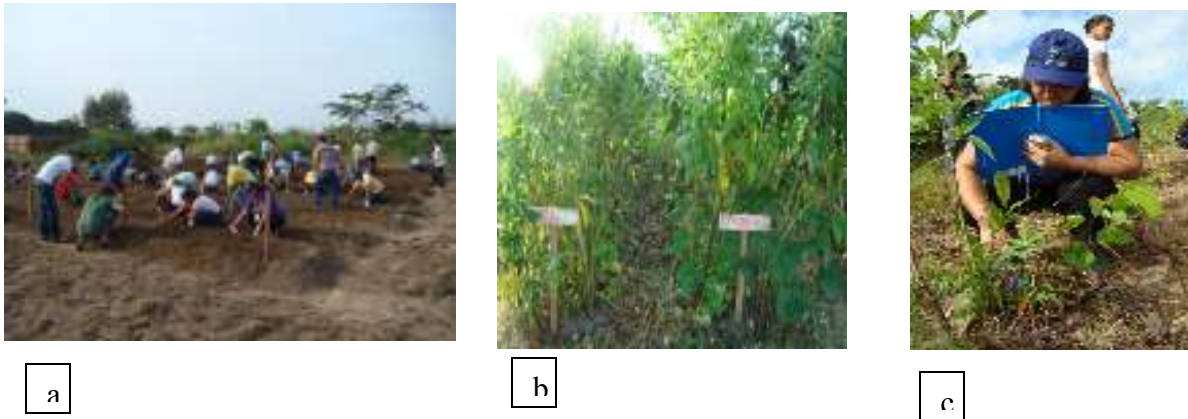


FIGURA 1. Preparação dos canteiros para plantio agroflorestal (a); canteiro dois meses depois(b); contagem dos indivíduos no plantio de sementes de árvore com mandioca (c)

### Conclusões

A Formação de Agentes Socioambientais do Xingu não foi um processo formal, teórico e unidirecional. Não se limitou a ensinar conteúdos, mas também motivou as pessoas a colocar as mãos na massa. Dessa forma, multiplicou ações concretas referentes às questões socioambientais, principalmente a cultura agroflorestal, apoiando a implantação de experiências inovadoras nas comunidades locais.

### Agradecimentos

Às pessoas que se envolveram, construíram e realizaram esse trabalho: Luciana Deluci e Osvaldo Souza, Instituto Socioambiental; Gisele Neuls e José Alesandro, Instituto Centro de Vida; Deroni Mendes, FORMAD.

### Referências

BURKHARD, G. *Tomar a vida nas Próprias Mãos*. 2. ed. São Paulo: Antroposofica. 2001. 240p.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PRELIMINAR DA BACIA DO MINISSAUÁ-MIÇU. Marcelândia, Projeto Y Ikatu-Manito. 2007.

ISA, Instituto Socioambiental. *Formação De Agentes Socioambientais Do Xingu: Valorizando As Descobertas E Iniciativas Agroflorestais*. São Paulo, 2007. 140p.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 107p.

GANDIN, D. *Planejamento como pratica educativa*. 16. ed. São Paulo, 2007, 111p.

GANDIN, D. *A Prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. Petrópolis.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

1994.

REVISTA Y IKATU XINGU: uma campanha de responsabilidade socioambiental compartilhada em defesa das nascentes do Xingu. Mato Grosso, 2008, 63 p.

*Vídeos: Experiências de Ernst Götsch no Sul da Bahia; Nesse Chão Tudo Dá: semeando conhecimentos e colhendo resultados.* Disponível em: <[www.agrofloresta.net](http://www.agrofloresta.net)>. Acesso em: fev., abr., jun. 2009.